

CARACTERIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DAS PRINCIPAIS CLASSES DE SOLOS DA PROVÍNCIA PETROLÍFERA DO RIO URUCU, AMAZONAS

Wenceslau Geraldes TEIXEIRA¹ (lau@cpaa.embrapa.br); Gilvan Coimbra MARTINS¹ (gilvan@inpa.gov.br); Sandra Akemi Iwata³ (Sandra_Iwata@hotmail.com); Arivan Ribeiro REIS¹ (arivan@inpa.gov.br); João José Marques (jmarques@ufla.br); Maria do Rosário Lobato RODRIGUES¹ (mrosario@cpaa.embrapa.br)

¹ EMBRAPA AMAZÔNIA OCIDENTAL, Caixa Postal 619 - 69011-970 - Manaus, AM.

² IBAMA, SAIN – Av. L4 – Lote 4 – 70800-200 - Brasília, DF.

³ UNIVERSIDADE FED. DE LAVRAS (UFLA) Cx. Postal 37 - 37200-000 - Lavras, MG.

A correta identificação das principais classes de solos ocorrentes na província petrolífera do Rio Urucu além da importância científica para permitir extrapolação dos resultados obtidos para situações similares também terá uma grande importância prática pela identificação das classes de solo com menores riscos de erosão, e maior facilidade de revegetação. A completa caracterização dos atributos nos diferentes horizontes do solo original fornecerá valores de referência para a comparação com os valores monitorados nos diferentes experimentos de recuperação das clareiras. Este estudo tem como objetivo a caracterização morfológica, físico-química e mineralógica de alguns perfis representativos das principais classes de solos das margens do Rio Urucu. Os perfis serão posteriormente classificados segundo as normas do “Sistema Brasileiro de Classificação de Solos” descritos em EMBRAPA (1999). A descrição morfológica foi feita no campo segundo as normas descritas em Lemos e Santos (1996). A classificação das cores foi obtida por comparação com a escala de Munsell. As análises físicas e químicas estão sendo realizadas no Laboratório da Embrapa Amazônia Ocidental, as análises mineralógicas estão sendo realizadas no Laboratório de mineralogia da Universidade Federal de Lavras (UFLA). As análises físicas realizadas serão: - densidade aparente, densidade de partículas, porosidade total, análise granulométrica – com emprego do hidróxido de sódio e agitação mecânica rápida como dispersantes mecânico e químico, respectivamente. A separação das frações granulométricas será segundo a escala da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - areia grossa (2,0 - 0,2 mm); areia fina (0,2 – 0,05 mm); silte (0,05 – 0,002 mm) e argila (< 0,002 mm). As frações areia grossa e fina serão separadas por tamisação. A fração argila será determinada pelo método da pipeta, enquanto a fração silte será determinada por diferença. O teor de argila dispersa em água, será determinado por um método similar ao anterior com a determinação da argila sem o uso de dispersante químico ou mecânico. Será calculada a relação silte/argila obtida em função das percentagens destas duas frações, na análise granulométrica. As análises químicas serão: pH em água e KCl, fósforo extraível (Extrator Melich I), carbono (Analisador automático CHN), teores tocáveis de cálcio, magnésio, sódio, potássio e alumínio. Os teores totais de ferro, alumínio e silício pelo método do ataque sulfúrico. Maiores detalhes sobre a metodologia estão descritos em EMBRAPA (1997). A mineralogia da fração argila também está sendo determinada em difratômetro de raios-X. Até o momento foram descritos e coletados três perfis. As amostras estão em fase de análise e os resultados deverão ser publicados em breve. Pretende-se no futuro ampliar o número de perfis analisados como também iniciar um trabalho sistemático para mapeamento das diferentes classes de solo da província de Urucu.

Referencias:

EMBRAPA. 1997. Manual de Métodos de Análise de Solo. 2. ed. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Rio de Janeiro, EMBRAPA-CNPS, 212 p.

EMBRAPA. 1999. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Rio de Janeiro, EMBRAPA-CNPS, 412 p.

Lemos, R.C. de; Santos R. D. dos. 1996. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 3. ed. Campinas: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1996. 83 p.



Foto 1 – Perfil de solo sob floresta primaria na província petrolífera nas margens do Rio Urucu – Coari – AM – Brasil.